

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EJA: a voz do (a) educador (a) no sertão paraibano

Francisca Risomar Batista de Meneses ¹
Gustavo de Alencar Figueiredo ²

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica, que necessita de um olhar mais dinâmico e preciso, no que tange ao ensino de Física nessa base educacional, pois se faz necessário que os educadores e educadoras desenvolvam uma educação pautada na motivação dos estudantes da rede pública de ensino, a fim de, envolvê-los de maneira ativa dentro da sala de aula, fomentando condições necessárias para suas aprendizagens, entretanto, considerando as suas vivências e experiências no cotidiano.

Vale salientar, que a EJA hodiernamente ainda é deixada de lado, tanto no que diz respeito às reformas de ensino, como na desvalorização dos conhecimentos já existentes entre os jovens e os adultos que compõem essa modalidade de ensino, ficando a educação nessa etapa escolar a par de suas necessidades, pois a nova reforma é falha para atender tanto os docentes, quanto aos discentes da EJA, fazendo com que os educandos e educandas precisem ter melhores horizontes para a garantia da qualidade de ensino.

Partindo dessa perspectiva, pretendemos dar ênfase nas perspectivas dos educadores e educadoras em relação ao ensino de Ciências na EJA, com o anseio de compreender como se dá o ensino e, como os docentes lidam com as demandas de alunos e conteúdos a serem ministrados, afinal, essa modalidade deve ser vista de maneira diferenciada para que possa rever o ensino e inserir abordagens adaptadas que atendem as demandas necessárias para promover o ensino e a aprendizagem.

Desse modo, o devido trabalho parte do desejo de analisar o Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas perspectivas dos educadores e educadoras

¹ Graduanda do Curso de de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Campina Grande - PB, risomarmeneses@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - RN, gustavo.alencar@professor.ufcg.edu.br.

na cidade de São José de Piranhas - PB, como também, o interesse em contextualizar como se dá o ensino de Ciências na EJA; identificar as estratégias no Ensino de Ciências mais eficazes utilizadas pelos educadores e educadoras; além de, pontuar como a formação e o desenvolvimento profissional do educador e da educadora influenciam no ensino da EJA.

É necessário que os educadores e educadoras sejam motivados e incentivados para darem ênfase no Ensino de Ciências, especialmente, na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, com a objetividade de contribuir significativamente para uma educação com melhores condições de ensino e que sejam de acordo com as vivências e experiências de seus educandos e educandas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa é baseada em um estudo de caso, contendo o caráter descritivo e exploratório, adotando uma abordagem mista que, por sua vez, será uma pesquisa qualitativa e quantitativa acerca da perspectiva das educadoras no Ensino de Ciências para com os indivíduos da cidade de São José de Piranhas – PB presentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o anseio de relatarem o olhar do docente frente ao ensino e a aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Para uma melhor contribuição, foi realizada uma entrevista com algumas educadoras com apoio de um questionário, contendo algumas questões que nortearam o devido estudo.

Este estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Lacerda Neto, localizada na cidade de São José de Piranhas – PB, considerando a(s) perspectiva(s) das educadoras, presentes na escola da cidade citada, assim como, excepcionalmente, ministram aulas de ciências na modalidade da EJA. No que tange a revisão de literatura, esta trás um aporte sobre a temática abordada, com os vários pesquisadores conhecedores da temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da modalidade da EJA passou por grandes transformações no decorrer das mudanças ocorridas na sociedade, que foram essenciais para o desenvolvimento do

ensino e aprendizagem para os jovens e adultos que não conseguiram terminar seus estudos na idade apropriada.

Hodiernamente é possível observar o crescente interesse que tem surgido a respeito do ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por parte de uma gama de pesquisadores, que tem ocasionando grandes avanços e, os esforços realizados não devem ser desconsiderados, pois tem causado impactos importantes na educação, principalmente, nessa modalidade escolar (CASSAB, 2016).

Para Duarte et al (2014) foi somente após o regime das capitânicas do período de 1594 foi em que se iniciou a educação no Brasil, que a princípio houve-se a predominância dos jesuítas, que tinham o anseio de propagar a fé cristã, porém, não se preocupavam em transmitir os saberes científicos, perdurando assim, por vários anos.

Piletti (1997) relata que:

A realeza e a igreja aliavam-se na conquista do Novo Mundo, para alcançar de forma mais eficiente seus objetivos: a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta procurava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa. No Brasil, os jesuítas dedicaram-se a duas tarefas principais: pregação da fé católica e o trabalho educativo. Com seu trabalho missionário, procurando salvar almas, abriam caminhos à penetração dos colonizadores (p.165).

A EJA não seguia um sistema organizado nessa época, mas, com a reforma do Marques de Pombal acabou fazendo com que a escola fosse organizada, porém, deveria ser voltada para os interesses do governo, que com a chegada da família Real no país, ocorreu que a educação perdeu seu foco (Duarte et al, 2014).

Nessa perspectiva, compreende-se que o educador e educadora devem realizar um ensino diferenciado para lidar com os educandos e educandas que possuem uma diversidade de necessidades e características específicas, pois são indivíduos que já possuem uma bagagem de vida em vivências e experiências, que foram adquiridas, por esse motivo, é fundamental que as estratégias de ensino e aprendizagem nas aulas de Ciências na EJA considerem os jovens e adultos em suas peculiaridades, valorizando seus saberes prévios.

Para Freire (1997), o educador e educadora deve sempre estar em um processo contínuo, pois ensinar exige a consciência de que o saber é inacabado, por isso, é importante que se haja a troca de informações entre ambos, para assim, partilharem e consolidarem o saber de forma mútua, e conseqüentemente, promover a inclusão dos jovens e adultos para a construção de seus saberes, considerando as experiências já adquiridas.

Desse modo, é perceptivo que a formação do educador e educadora é essencial no ensino de Ciências na EJA, pois devem estar preparados para acolher e inserir em sala de aula uma abordagem pedagógica que esteja voltada para a troca de informações, dando mais eficácia para o ensino e aprendizagem dos jovens e adultos, é por esse fator que se deve haver uma formação contínua, contribuindo para a construção do saber do educando e educanda, reconhecendo que ambos já possuem um pensamento e habilidades desenvolvidas, as quais precisam ser consideradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato das educadoras foram enriquecedores para obter uma reflexão acerca da importância de se haver um melhor entendimento quanto ao ensino de ciências na modalidade da Eja, permitindo a observação do ponto de vista de cada uma das educadoras na escola-campo, levantando a voz das educadoras sob a perspectiva dos desafios e estratégias existentes na devida escola.

Segunda a Professora 2: “Na EJA se encontram algumas limitações para se ensinar ciências, pois as formas como os conteúdos são trabalhados dificultam a compreensão por base dos educandos e educandas, acarretando problemas no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem”.

A afirmação dessa educadora nos convida a refletir acerca dos desafios encontrados no ensino da EJA, para que se possam buscar soluções inovadoras, com ênfase a superar as dificuldades, é necessário para isso, reconhecer a relevância de uma abordagem pedagógica que seja capaz de valorizar as diversidades dos educandos e educandas, podendo, assim, promover uma abordagem significativa.

De acordo com a Professora 1: “A maior dificuldade que se encontra para o ensino na modalidade da EJA é que nesse período é a maioria dos educandos trabalharem, pois quando chega no horário da aula, estes sujeitos estão cansados, esgotados, dificultando o trabalho do educador”.

Professora 2 relata que: “As abordagens na EJA deve ser diferenciada, devendo ser influenciada pela teoria de Freire”. Nessa perspectiva, inserir a abordagem Freiriana na modalidade da EJA, no ensino de ciências, oferece um referencial teórico sólido para a prática pedagógica, valorizando o diálogo, a problematização e a experiência dos educandos, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais significativo e transformador, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Assim, devemos realizar uma reflexão no que tange ao relato das educadoras, pois ambas revelam a existência de um cenário complexo e desafiador no ensino de ciências na EJA, onde a heterogeneidade dos educandos, a jornada de trabalho, a falta de recursos e a necessidade de adaptações curriculares são alguns dos obstáculos apontados e que se devem ser repensadas novas abordagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de ciências na modalidade da EJA existe uma abordagem pedagógica que deve ir além da transmissão de conteúdos, os educadores e educadoras devem compreenderem a complexidade dos contextos sociais e culturais, ao qual os educandos e educandas estão inseridos, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios.

O ensino de ciências deve ser diferenciado na EJA, com o intuito de abordar uma estratégia fundamental para garantir que todos os educandos e educandas tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver, em vistas a valorizar a diversidade, os saberes prévios e as necessidades individuais dos sujeitos, criando um ambiente de aprendizagem mais justo, inclusivo e eficaz.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ensino e aprendizagem, Ciências, Educadoras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. S. **Do quadro negro á lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações.** Campinas: Papirus, 2006.

ATAÍDE, R. V. L. A formação do professor para atuar na EJA: lacunas na formação inicial. **Artigo.** Santa Catarina: Instituto Federal, Ciência e Educação, 2015.

AUSUBEL, D. P. **Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo.** México: Trilhas, 1978.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional da Educação profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA/Ensino Fundamental – Documento Base/2006.** Brasília, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretarias de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Diversidade e Inclusão. Secretaria de

Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CASSAB, M. Educação de jovens e adultos, educação em ciências e currículo: diálogos potentes. **Revista Educação**. Juiz de Fora: Foco, v.21, n.1, Mar./Jun. 2016.

DI PIERRO, M. C. Educação de jovens e adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente. **Revista Cadernos de Pesquisa**, v.3, n.134, Mai./Ago. 2008.

DOURADO et al, D. L. O. Direito à educação: a invisibilidade da EJA na BNCC. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**. Itapetinga: UESB, v.2, n.1, Set./Dez. 2014.

DUARTE et al, C. T. Ensino de Ciências na EJA: relato de uma experiência didática. **Revista Ciências Humanas e Educacionais**. Londrina: UNOPAR, v.15, Dez. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, J. S. B. **A educação no congresso constituinte de 1996-1967**. Campinas: Autores associados, 1996.

LAFFIN, M. H. **A constituição da docência na Educação de Jovens e Adultos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, Jan./Abr. 2012.

LOPES et al, S. EJA: uma educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**. v.5, 2005.

NASCIMENTO et al, A. S. Itinerários de pesquisa: a construção curricular em Ciências e Biologia na EJA. Anais do VII Encontro Regional de Ensino de Biologia. Niterói, 2015.

PILETTI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 1997.

SANTOS et al, J. O. S. Formação do educador de EJA nos discursos das Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA e BNCC. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**. v.2, n.10, 2023. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.46375/relaec.36257> >. Acesso em agosto de 2023.

SOUSA, E. C. A importância do ensino de ciências na educação de jovens e adultos. **TCC**. Patos: IFPB, 2021.